



## **MANIFESTO DA ABGLT**

### **EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIA+**

---

A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) é uma organização nacional fundada em 1995, que tem como missão promover a cidadania e os direitos humanos das pessoas LGBTQIA+. Atuamos para a construção de uma sociedade democrática, onde nenhuma pessoa seja submetida a discriminação, violência ou coerção em razão de sua orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.

Composta por mais de 400 entidades em todos os estados brasileiros, a ABGLT é uma das mais importantes e históricas articulações do Movimento LGBTQIA+ no Brasil. Nossa trajetória é marcada pela luta coletiva, pelo diálogo com o poder público e pela defesa intransigente da dignidade humana.

Este manifesto nasce da urgência do nosso tempo e da memória viva de nossas lutas. É uma convocação coletiva à defesa da democracia, da vida e da dignidade das pessoas LGBTQIA+, em um contexto marcado pelo avanço do autoritarismo, do ódio e das desigualdades sociais. Mais do que um posicionamento político, este texto é uma afirmação de existência e um compromisso com o futuro.

A ABGLT, ao longo de quase três décadas, construiu uma trajetória baseada na resistência, na organização social e no diálogo democrático. Nossa história é feita de enfrentamentos, mas também de conquistas que transformaram o país e abriram caminhos para que hoje possamos existir com mais direitos, visibilidade e proteção. Nada disso foi dado, tudo foi conquistado pela luta coletiva.

Reafirmamos que a democracia só é plena quando inclui todas as pessoas. Não há liberdade enquanto houver discriminação, nem justiça social enquanto corpos forem violados, silenciados ou excluídos. As pautas LGBTQIA+ estão profundamente ligadas às lutas da classe trabalhadora, ao combate ao racismo, ao enfrentamento das desigualdades de gênero e à defesa dos territórios, do meio ambiente e dos direitos humanos.

Este manifesto aponta para um projeto de país comprometido com a igualdade, a solidariedade e a diversidade. Um Brasil onde o Estado tenha responsabilidade com a vida, onde políticas públicas garantam direitos, e onde nenhuma pessoa seja deixada para trás. Um futuro que só será possível com organização, participação popular e compromisso coletivo.

É com esse espírito que apresentamos este manifesto: como ferramenta de mobilização, diálogo e ação. Porque nossa existência é política. Porque nossos direitos são inegociáveis. Porque defender a população LGBTQIA+ é defender a democracia.



## MANIFESTO DA ABGLT

EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIA+

### Existência, Democracia e Futuro

Vivemos um tempo de profundas disputas. Em várias partes do mundo, vemos crescer projetos políticos ultraconservadores que se alimentam da crise econômica, do medo social e do enfraquecimento da democracia. Esses projetos não são episódios isolados: **são articulados, transnacionais e têm alvos definidos. Entre eles, estão as mulheres, os povos negros e indígenas, os trabalhadores e, de forma central, a população LGBTQIA+ em especial pessoas trans e travestis.**

Sob discursos moralistas e autoritários, direitos são atacados, identidades são deslegitimadas e a diversidade é tratada como ameaça. O ódio é transformado em ferramenta política, a desinformação em estratégia de poder, e nossas existências em alvo constante de violência.

No Brasil, essa ofensiva encontrou terreno fértil durante o governo Bolsonaro, que representou a aliança entre ultraliberalismo econômico e ultraconservadorismo moral. Assistimos ao desmonte de políticas públicas, ao ataque sistemático aos movimentos sociais, ao negacionismo científico durante a pandemia da COVID-19 e à legitimação da violência como discurso político. A população LGBTQIA+ pagou um preço alto: o Brasil segue entre os países que mais matam pessoas trans e travestis no mundo.

### Reconstrução, Resistência e Vigilância

Apesar desse cenário, resistimos. A eleição do governo Lula possibilitou a retomada das políticas públicas voltadas à população LGBTQIA+, com a criação da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, a reinstalação do Conselho Nacional, a realização da IV Conferência Nacional LGBTQIA+ e a construção da Política Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.

Esses avanços representam esperança, mas não ilusão. A extrema direita segue organizada e ativa, disputando valores e consciências, explorando o medo e a insegurança social. Por isso, a reconstrução democrática exige vigilância permanente, mobilização social contínua e atuação que ultrapasse os limites do Estado. Convocamos toda a sociedade, pessoas LGBTQIA+, aliadas e aliados, à defesa incondicional da vida e da democracia.

Queremos avançar e aprofundar as políticas implementadas no último período do Governo Lula no que se refere à condução da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.



## **MANIFESTO DA ABGLT**

### **EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIA+**

---

Defendemos que todas as áreas do governo assumam a responsabilidade de formular e executar políticas de defesa, promoção e proteção dos direitos das pessoas LGBTQIA+, garantindo a transversalidade dessas agendas e avançando de forma concreta em áreas estratégicas como a saúde e a educação.

É importante demarcar que não podemos admitir retrocessos em nossas pautas, como os verificados no último período, a exemplo das mudanças relacionadas ao Programa de Atenção à Saúde da População Trans PAES POP Trans e à Carteira Nacional de Identidade, que desconsideram demandas historicamente construídas pelo Movimento Nacional de travestis e transexuais.

#### **Trabalho, Vida Digna e Justiça Social**

A crise democrática também se expressa na precarização do trabalho, na financeirização da vida e na perda de direitos sociais. A chamada “uberização” impõe insegurança, reduz perspectivas de futuro e aprofunda desigualdades. Ao mesmo tempo, o avanço predatório do agronegócio e da mineração intensifica conflitos no campo, nas águas e nas florestas, ameaçando povos tradicionais e o equilíbrio ambiental.

Nesse contexto, reafirmamos nosso compromisso com a classe trabalhadora. Defendemos o fim da escala 6x1 e a valorização do trabalho digno como base estruturante da justiça social. Sem direitos trabalhistas, não há democracia real.

Também nos posicionamos firmemente contra o genocídio da juventude negra e contra as engrenagens da violência que fortalecem milícias, o narcotráfico e economias ilegais que conectam cidade e campo. A militarização da vida não traz segurança: amplia o medo, alimenta o ódio e naturaliza a morte.

#### **Democracia é Diversidade**

Estamos construindo caminhos importantes na disputa de projeto de sociedade, valorizando as múltiplas identidades que formam o povo brasileiro. Não há democracia consolidada sem o reconhecimento das nossas lutas enquanto população LGBTQIA+, profundamente atravessadas por raça, classe, gênero, característica sexual e território.

Avançar nos direitos das pessoas LGBTQIA+ não é pauta setorial. É condição para uma democracia plena. Por isso, exigimos que esses direitos estejam presentes em todas as áreas do governo e do parlamento, como parte de um projeto nacional comprometido com a igualdade e a justiça social.



## MANIFESTO DA ABGLT

### EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIA+

A luta LGBTQIA+ é inseparável da luta antirracista e deve enfrentar, de maneira articulada, o racismo, a LGBTQIA+fobia, a misoginia e as desigualdades de classe, por meio de políticas públicas que promovam a equidade racial, combatam a violência e assegurem direitos. Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer as múltiplas formas de existir, incluindo as pessoas LGBTQIA+ com deficiência, que vivenciam a sobreposição de opressões como o capacitismo e a exclusão social, enfrentando barreiras estruturais e invisibilização. Por isso, defendemos a incorporação transversal das pautas das pessoas com deficiência com a garantia de acessibilidade, inclusão e participação plena, reafirmando o compromisso com uma sociedade que enfrente todas as formas de opressão e assegure dignidade e cidadania para todas as pessoas.

#### Unidade para Transformar

Nossa luta não pode ser isolada nem despolitizada. Ela precisa estar enraizada na educação popular, no reconhecimento dos saberes das margens e na construção coletiva da emancipação. É, também, uma luta de classes, que enfrenta a precarização da vida e a exclusão econômica.

Combater a LGBTQIA+fobia exige enfrentar o capitalismo, o patriarcado e o racismo estrutural. Exige resistir ao avanço dos extremismos, ao fundamentalismo religioso e à política do medo. E exige, sobretudo, a construção de uma frente popular ampla, que una movimentos negros, feministas, indígenas, trabalhadores do campo e da cidade, juventudes, movimento sindical e culturas periféricas.

#### Nosso Compromisso com o Futuro

Temos lado. Nosso lado é o da democracia, dos direitos humanos, da justiça social e climática, da vida digna para todas as pessoas. Por isso afirmamos: **sem anistia para golpistas. Responsabilização pelos crimes cometidos durante a pandemia da COVID-19. Não há futuro sem memória, sem verdade e sem justiça.**

A luta LGBTQIA+ é parte essencial de um novo projeto de país: popular, democrático e profundamente humano. Um país onde todas as vidas importam e todas as existências possam florescer.

O tempo da ação é agora.

Seguiremos existindo, resistindo e nos organizando, porque nossa existência não é concessão, é direito.

**E a luta continua nas ruas em defesa da democracia e dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+.**



## MANIFIESTO DE LA ABGLT

### EN DEFENSA DE LA DEMOCRACIA Y DE LOS DERECHOS DE LAS PERSONAS LGBTQIA+

---

La Asociación Brasileña de Lesbianas, Gays, Bissexuales, Travestis, Transexuales e Intersexuales (ABGLT) es una organización nacional fundada en 1995, cuya misión es promover la ciudadanía y los derechos humanos de las personas LGBTQIA+. Actuamos para la construcción de una sociedad democrática, en la que ninguna persona sea sometida a discriminación, violencia o coerción por razón de su orientación sexual, identidad o expresión de género.

Compuesta por más de 400 entidades en todos los estados brasileños, la ABGLT es una de las articulaciones más importantes e históricas del Movimiento LGBTQIA+ en Brasil. Nuestra trayectoria está marcada por la lucha colectiva, el diálogo con el poder público y la defensa intransigente de la dignidad humana.

Este manifiesto nace de la urgencia de nuestro tiempo y de la memoria viva de nuestras luchas. Es una convocatoria colectiva a la defensa de la democracia, de la vida y de la dignidad de las personas LGBTQIA+, en un contexto marcado por el avance del autoritarismo, del odio y de las desigualdades sociales. Más que un posicionamiento político, este texto es una afirmación de existencia y un compromiso con el futuro.

La ABGLT, a lo largo de casi tres décadas, ha construido una trayectoria basada en la resistencia, la organización social y el diálogo democrático. Nuestra historia está hecha de enfrentamientos, pero también de conquistas que transformaron el país y abrieron caminos para que hoy podamos existir con más derechos, visibilidad y protección. Nada de esto fue concedido, todo fue conquistado mediante la lucha colectiva.

Reafirmamos que la democracia solo es plena cuando incluye a todas las personas. No hay libertad mientras exista discriminación, ni justicia social mientras los cuerpos sean violados, silenciados o excluidos. Las agendas LGBTQIA+ están profundamente vinculadas a las luchas de la clase trabajadora, al combate al racismo, al enfrentamiento de las desigualdades de género y a la defensa de los territorios, del medio ambiente y de los derechos humanos.

Este manifiesto apunta hacia un proyecto de país comprometido con la igualdad, la solidaridad y la diversidad. Un Brasil donde el Estado tenga responsabilidad con la vida, donde las políticas públicas garanticen derechos y donde ninguna persona sea dejada atrás. Un futuro que solo será posible con organización, participación popular y compromiso colectivo.

Es con este espíritu que presentamos este manifiesto: como herramienta de movilización, diálogo y acción. Porque nuestra existencia es política. Porque nuestros derechos son innegociables. Porque defender a la población LGBTQIA+ es defender la democracia.



## MANIFIESTO DE LA ABGLT

EN DEFENSA DE LA DEMOCRACIA Y DE LOS DERECHOS DE LAS PERSONAS LGBTQIA+

---

### Existencia, Democracia y Futuro

Vivimos un tiempo de profundas disputas. En varias partes del mundo, vemos crecer proyectos políticos ultraconservadores que se alimentan de la crisis económica, del miedo social y del debilitamiento de la democracia. Estos proyectos no son episodios aislados: **están articulados, son transnacionales y tienen objetivos definidos. Entre ellos se encuentran las mujeres, los pueblos negros e indígenas, las y los trabajadores y, de manera central, la población LGBTQIA+, especialmente las personas trans y travestis.**

Bajo discursos moralistas y autoritarios, los derechos son atacados, las identidades son deslegitimadas y la diversidad es tratada como una amenaza. El odio se transforma en herramienta política, la desinformación en estrategia de poder y nuestras existencias en un blanco constante de violencia.

En Brasil, esta ofensiva encontró terreno fértil durante el gobierno de Bolsonaro, que representó la alianza entre el ultraliberalismo económico y el ultraconservadurismo moral. Fuimos testigos del desmantelamiento de políticas públicas, del ataque sistemático a los movimientos sociales, del negacionismo científico durante la pandemia de COVID-19 y de la legitimación de la violencia como discurso político. La población LGBTQIA+ pagó un alto precio: Brasil sigue estando entre los países que más asesinan a personas trans y travestis en el mundo.

### Reconstrucción, Resistencia y Vigilancia

A pesar de este escenario, resistimos. La elección del gobierno de Lula hizo posible la reanudación de las políticas públicas dirigidas a la población LGBTQIA+, con la creación de la Secretaría Nacional de los Derechos de las Personas LGBTQIA+, la reinstalación del Consejo Nacional, la realización de la IV Conferencia Nacional LGBTQIA+ y la construcción de la Política Nacional de los Derechos de las Personas LGBTQIA+.

Estos avances representan esperanza, pero no ilusión. La extrema derecha sigue organizada y activa, disputando valores y conciencias, explotando el miedo y la inseguridad social. Por ello, la reconstrucción democrática exige vigilancia permanente, movilización social continua y una actuación que supere los límites del Estado. Convocamos a toda la sociedad, personas LGBTQIA+ y aliadas y aliados, a la defensa incondicional de la vida y de la democracia.

Queremos avanzar y profundizar las políticas implementadas en el último período del Gobierno Lula en lo que respecta a la conducción de la Secretaría Nacional de los Derechos de las Personas LGBTQIA+.



## **MANIFIESTO DE LA ABGLT**

### **EN DEFENSA DE LA DEMOCRACIA Y DE LOS DERECHOS DE LAS PERSONAS LGBTQIA+**

---

Defendemos que todas las áreas del gobierno asuman la responsabilidad de formular y ejecutar políticas de defensa, promoción y protección de los derechos de las personas LGBTQIA+, garantizando la transversalidad de estas agendas y avanzando de manera concreta en áreas estratégicas como la salud y la educación.

Es importante señalar que no podemos admitir retrocesos en nuestras agendas, como los verificados en el último período, por ejemplo, los cambios relacionados con el Programa de Atención a la Salud de la Población Trans (PAES POP Trans) y con el Documento Nacional de Identidad, que desconocen demandas históricamente construidas por el Movimiento Nacional de travestis y transexuales.

#### **Trabajo, Vida Digna y Justicia Social**

La crisis democrática también se expresa en la precarización del trabajo, en la financiarización de la vida y en la pérdida de derechos sociales. La llamada “uberización” impone inseguridad, reduce las perspectivas de futuro y profundiza las desigualdades. Al mismo tiempo, el avance depredador del agronegocio y de la minería intensifica los conflictos en el campo, en las aguas y en los bosques, amenazando a los pueblos tradicionales y el equilibrio ambiental.

En este contexto, reafirmamos nuestro compromiso con la clase trabajadora. Defendemos el fin de la jornada 6x1 y la valorización del trabajo digno como base estructural de la justicia social. Sin derechos laborales, no hay democracia real.

También nos posicionamos firmemente contra el genocidio de la juventud negra y contra los engranajes de la violencia que fortalecen milicias, el narcotráfico y economías ilegales que conectan ciudad y campo. La militarización de la vida no trae seguridad: amplía el miedo, alimenta el odio y naturaliza la muerte.

#### **Democracia es Diversidad**

Estamos construyendo caminos importantes en la disputa de proyecto de sociedad, valorando las múltiples identidades que forman el pueblo brasileño. No hay democracia consolidada sin el reconocimiento de nuestras luchas como población LGBTQIA+, profundamente atravesadas por raza, clase, género, característica sexual y territorio.

Avanzar en los derechos de las personas LGBTQIA+ no es una agenda sectorial. Es una condición para una democracia plena. Por ello, exigimos que estos derechos estén presentes en todas las áreas del gobierno y del parlamento, como parte de un proyecto nacional comprometido con la igualdad y la justicia social.



## MANIFIESTO DE LA ABGLT

### EN DEFENSA DE LA DEMOCRACIA Y DE LOS DERECHOS DE LAS PERSONAS LGBTQIA+

---

La lucha LGBTQIA+ es inseparable de la lucha antirracista y debe enfrentar, de manera articulada, el racismo, la LGBTQIA+fobia, la misoginia y las desigualdades de clase, mediante políticas públicas que promuevan la equidad racial, combatan la violencia y garanticen derechos. Al mismo tiempo, es fundamental reconocer las múltiples formas de existir, incluyendo a las personas LGBTQIA+ con discapacidad, que experimentan la superposición de opresiones como el capacitismo y la exclusión social, enfrentando barreras estructurales e invisibilización. Por ello, defendemos la incorporación transversal de las agendas de las personas con discapacidad, garantizando accesibilidad, inclusión y participación plena, reafirmando el compromiso con una sociedad que enfrente todas las formas de opresión y asegure dignidad y ciudadanía para todas las personas.

#### Unidad para Transformar

Nuestra lucha no puede ser aislada ni despolitizada. Debe estar arraigada en la educación popular, en el reconocimiento de los saberes de las periferias y en la construcción colectiva de la emancipación. Es, también, una lucha de clases, que enfrenta la precarización de la vida y la exclusión económica.

Combatir la LGBTQIA+fobia exige enfrentar el capitalismo, el patriarcado y el racismo estructural. Exige resistir al avance de los extremismos, al fundamentalismo religioso y a la política del miedo. Y exige, sobre todo, la construcción de un frente popular amplio, que una a movimientos negros, feministas, indígenas, trabajadores del campo y de la ciudad, juventudes, movimiento sindical y culturas periféricas.

#### Nuestro Compromiso con el Futuro

Tenemos una posición clara. Nuestro lado es el de la democracia, los derechos humanos, la justicia social y climática, y la vida digna para todas las personas. Por ello afirmamos: **sin amnistía para los golpistas. Responsabilidad por los crímenes cometidos durante la pandemia de COVID-19. No hay futuro sin memoria, sin verdad y sin justicia.**

La lucha LGBTQIA+ es parte esencial de un nuevo proyecto de país: popular, democrático y profundamente humano. Un país donde todas las vidas importan y todas las existencias puedan florecer.

El tiempo de actuar es ahora.

Seguiremos existiendo, resistiendo y organizándonos, porque nuestra existencia no es una concesión, es un derecho.

**Y la lucha continúa en las calles en defensa de la democracia y de los derechos de las personas LGBTQIA+.**



## **ABGLT MANIFESTO**

### **IN DEFENSE OF DEMOCRACY AND THE RIGHTS OF LGBTQIA+ PEOPLE**

---

The Brazilian Association of Lesbians, Gays, Bisexuals, Travestis, Transsexuals and Intersex People (ABGLT) is a national organization founded in 1995, whose mission is to promote citizenship and human rights for LGBTQIA+ people. We work toward the construction of a democratic society in which no person is subjected to discrimination, violence, or coercion because of their sexual orientation, gender identity, or gender expression.

Composed of more than 400 organizations across all Brazilian states, ABGLT is one of the most important and historic networks of the LGBTQIA+ Movement in Brazil. Our trajectory is marked by collective struggle, dialogue with public authorities, and the uncompromising defense of human dignity.

This manifesto is born from the urgency of our time and from the living memory of our struggles. It is a collective call to defend democracy, life, and the dignity of LGBTQIA+ people in a context marked by the advance of authoritarianism, hatred, and social inequalities. More than a political statement, this text is an affirmation of existence and a commitment to the future.

Over the course of three decades, ABGLT has built a trajectory grounded in resistance, social organization, and democratic dialogue. Our history is made of confrontations, but also of achievements that have transformed the country and opened paths so that today we may exist with more rights, visibility, and protection. None of this was given to us; everything was won through collective struggle.

We reaffirm that democracy is only complete when it includes all people. There is no freedom while discrimination exists, nor social justice while bodies are violated, silenced, or excluded. LGBTQIA+ agendas are deeply connected to the struggles of the working class, the fight against racism, the confrontation of gender inequalities, and the defense of territories, the environment, and human rights.

This manifesto points toward a project for a country committed to equality, solidarity, and diversity. A Brazil in which the State bears responsibility for life, where public policies guarantee rights, and where no person is abandoned. A future that will only be possible through organization, popular participation, and collective commitment.

It is in this spirit that we present this manifesto: as a tool for mobilization, dialogue, and action. Because our existence is political. Because our rights are non-negotiable. Because defending the LGBTQIA+ population means defending democracy.



## ABGLT MANIFESTO

### IN DEFENSE OF DEMOCRACY AND THE RIGHTS OF LGBTQIA+ PEOPLE

---

#### Existence, Democracy and Future

We live in a time of profound disputes. In various parts of the world, we see the rise of ultra-conservative political projects that feed on economic crisis, social fear, and the weakening of democracy. These projects are not isolated episodes: **they are coordinated, transnational, and have clearly defined targets. Among them are women, Black and Indigenous peoples, workers, and, centrally, the LGBTQIA+ population, especially trans and travesti people.**

Under moralistic and authoritarian discourse, rights are attacked, identities are delegitimized, and diversity is treated as a threat. Hatred is turned into a political tool, disinformation into a strategy of power, and our existences into constant targets of violence.

In Brazil, this offensive found fertile ground during the Bolsonaro administration, which represented an alliance between economic ultra-liberalism and moral ultra-conservatism. We witnessed the dismantling of public policies, systematic attacks on social movements, scientific denialism during the COVID-19 pandemic, and the legitimization of violence as political discourse. The LGBTQIA+ population paid a high price: Brazil remains among the countries that kill the most trans and travesti people in the world.

#### Reconstruction, Resistance and Vigilance

Despite this scenario, we resisted. The election of the Lula administration made it possible to resume public policies aimed at the LGBTQIA+ population, with the creation of the National Secretariat for the Rights of LGBTQIA+ People, the reinstatement of the National Council, the holding of the 4th National LGBTQIA+ Conference, and the construction of the National Policy for the Rights of LGBTQIA+ People.

These advances represent hope, but not illusion. The far right remains organized and active, disputing values and consciousness, exploiting fear and social insecurity. For this reason, democratic reconstruction requires permanent vigilance, continuous social mobilization, and action that goes beyond the limits of the State. We call upon all of society, LGBTQIA+ people, allies, and supporters, to the unconditional defense of life and democracy.

We want to advance and deepen the policies implemented in the most recent period of the Lula administration regarding the work of the National Secretariat for the Rights of LGBTQIA+ People. We defend that all areas of government assume responsibility for formulating and implementing policies for the defense, promotion, and protection of the rights of LGBTQIA+ people, guaranteeing the cross-cutting nature of these agendas and making concrete progress in strategic areas such as health and education.



## **ABGLT MANIFESTO**

### **IN DEFENSE OF DEMOCRACY AND THE RIGHTS OF LGBTQIA+ PEOPLE**

---

It is important to make clear that we cannot accept setbacks in our agendas, such as those seen in the recent period, including the changes related to the Health Care Program for the Trans Population — PAES POP Trans — and the National Identity Card, which disregard demands historically built by the National Movement of Travestis and Transsexuals.

#### **Work, Dignified Life and Social Justice**

The democratic crisis is also expressed in the precarization of labor, the financialization of life, and the loss of social rights. So-called “uberization” imposes insecurity, reduces prospects for the future, and deepens inequalities. At the same time, the predatory advance of agribusiness and mining intensifies conflicts in the countryside, in waters, and in forests, threatening traditional peoples and environmental balance.

In this context, we reaffirm our commitment to the working class. We defend the end of the 6x1 work schedule and the appreciation of dignified work as a structural foundation of social justice. Without labor rights, there is no real democracy. We also firmly stand against the genocide of Black youth and against the mechanisms of violence that strengthen militias, drug trafficking, and illegal economies that connect city and countryside. The militarization of life does not bring security: it expands fear, fuels hatred, and naturalizes death.

#### **Democracy Is Diversity**

We are building important paths in the dispute over a project for society, valuing the multiple identities that form the Brazilian people. There is no consolidated democracy without the recognition of our struggles as an LGBTQIA+ population, deeply crossed by race, class, gender, sex characteristics, and territory.

Advancing the rights of LGBTQIA+ people is not a sectoral agenda. It is a condition for full democracy. For this reason, we demand that these rights be present in all areas of government and parliament, as part of a national project committed to equality and social justice.

We emphatically reaffirm that there is no social justice nor full democracy without confronting structural racism. It is essential to create opportunities and promote concrete impacts, especially for the Black LGBTQIA+ population, historically subjected to violence, exclusion, and deep inequalities in access to rights. The LGBTQIA+ struggle is inseparable from the anti-racist struggle and must confront, in an articulated way, racism, LGBTQIA+phobia, misogyny, and class inequalities through public policies that promote racial equity, combat violence, and guarantee rights.



## ABGLT MANIFESTO

### IN DEFENSE OF DEMOCRACY AND THE RIGHTS OF LGBTQIA+ PEOPLE

---

At the same time, it is fundamental to recognize multiple ways of existing, including LGBTQIA+ people with disabilities, who experience overlapping forms of oppression such as ableism and social exclusion, facing structural barriers and invisibilization. For this reason, we defend the transversal incorporation of the agendas of people with disabilities, with the guarantee of accessibility, inclusion, and full participation, reaffirming our commitment to a society that confronts all forms of oppression and ensures dignity and citizenship for all people.

#### Unity to Transform

Our struggle cannot be isolated or depoliticized. It must be rooted in popular education, in the recognition of knowledge produced from the margins, and in the collective construction of emancipation. It is also a class struggle, one that confronts the precarization of life and economic exclusion.

Fighting LGBTQIA+phobia requires confronting capitalism, patriarchy, and structural racism. It requires resisting the advance of extremisms, religious fundamentalism, and the politics of fear. And it requires, above all, the construction of a broad popular front that brings together Black, feminist, Indigenous, rural and urban workers' movements, youth, the labor movement, and peripheral cultures.

#### Our Commitment to the Future

We have a side. Our side is that of democracy, human rights, social and climate justice, and a dignified life for all people. That is why we affirm: **no amnesty for coup plotters. Accountability for the crimes committed during the COVID-19 pandemic. There is no future without memory, without truth, and without justice.**

The LGBTQIA+ struggle is an essential part of a new project for the country: popular, democratic, and profoundly human. A country where all lives matter and all existences may flourish.

The time for action is now.

We will continue existing, resisting, and organizing, because our existence is not a concession; it is a right.

**And the struggle continues in the streets in defense of democracy and the rights of LGBTQIA+ people.**